



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Estratégias De Prevenção Da Obesidade Infantil: Enfoque Na Atenção Primária À Saúde

Autores: ALEXANDRE FERREIRA GOMES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), ILANA ANDRADE SANTOS DO EGYPTO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS), JESIA LOURENÇO DE OLIVEIRA PIO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA), GUILHERME JOSÉ SPINDOLA CORDEIRO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA)

Resumo: A obesidade infantil vem aumentando devido a mudança cultural, com os pais com menos tempo em casa, com os 'fast foods' que é uma causa de erro alimentar. Além disso, há inclinação genética, estilo de vida sedentário, distúrbios psicológicos, problemas na convivência familiar entre outros, que corroboram para o desenvolvimento da obesidade infantil. Em torno de 15% das crianças e 8% dos adolescentes sofrem dessa comorbidade. A obesidade é risco de desenvolvimento de diabetes, doença cardiovascular e mal formações esqueléticas. "Identificar as principais estratégias preventivas contra a obesidade infantil na atenção primária à saúde." Revisão sistemática do tipo integrativa da literatura, consultando a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a National Library of Medicine (NLM/PUBMED). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme a estratégia: << "Obesidade infantil" AND "Atenção primária à saúde" AND "Prevenção de doenças">> e << "pediatric obesity" AND "primary health care" AND "disease prevention">>, em bases de dados nacionais e internacionais, respectivamente. Inicialmente, 409 publicações foram identificadas, contudo, 17 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade: texto completo disponível, dos últimos cinco anos, responder a questão de pesquisa. Excluíram-se as duplicidades. "A maioria das publicações estava em inglês (94,1%), de estudos americanos (41,2%) e publicados nos anos de 2019 (23,5%). A maioria dos estudos destacou, entre as ações preventivas contra a obesidade infantil, o apoio familiar (68,8%), melhorias dos hábitos alimentares (43,8%), realização de atividades físicas e ações educativas, com 37,5%, cada, além de apoio psicológico (18,8%) e melhorias no padrão de sono (6,0%)." Esses achados ressaltam a importância de refletir sobre as medidas necessárias para reduzir as taxas de obesidade infantil na atenção primária à saúde, uma vez que tem se tornado um problema de saúde pública, associada à doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2, problemas renais, esteatose hepática, câncer, sofrimento mental, problemas osteoarticulares e outras complicações e têm o potencial de anular muitos dos benefícios para a saúde que contribuem para o aumento da qualidade de vida e expectativa de vida.